

CICLONE IDAI UM MÊS DEPOIS

Higiene menstrual torna-se uma necessidade silenciosa

- As mulheres e raparigas afectadas pela tempestade destrutiva do ciclone Idai, no mês passado, enfrentam sérios riscos de saúde devido a falta de produtos de higiene menstrual, revelaram especialistas da CARE.

O ciclone Idai foi devastador em Moçambique, Malawi e Zimbábwê no mês passado, matando pelo menos 1.000 pessoas e deixando cerca de três milhões em desesperada necessidade de ajuda. A situação é particularmente alarmante em Moçambique, onde centenas de milhares de pessoas vivem em abrigos temporários dado que as suas casas foram destruídas.

"Há sérios riscos para cerca de 650.000 mulheres e raparigas menstruadas, cuja higiene é ameaçada pela água contaminada e um surto de cólera. Enquanto buscam água e preparam alimentos para as suas famílias, as mulheres estão ainda mais expostas ao risco de contrair doenças transmitidas pela água", diz Marc Nosbach, director residente da CARE em Moçambique.

"Vimos raparigas sem outra opção a não ser lavar os seus panos menstruais em água encharcada e certamente contaminada. Não há espaço para pôr a roupa a secar e, portanto, sentem-se forçadas a vestir roupas húmidas elevando ainda mais a sua saúde", explicou Nosbach.

Durante a última semana, o Governo de Moçambique falou sobre um aumento de casos registados de cólera de 1.000 para mais de 4.000, com sete pessoas que já perderam a vida.

Nosbach acrescentou: "A CARE está a trabalhar com outras ONG e o Ministério da Saúde de Moçambique na criação de centros de tratamento e clínicas, para além de ajudar a realizar uma campanha maciça de vacinação. Além da cólera, os extensos danos à infra-estruturas de saúde e suprimentos médicos ainda exige um esforço considerável para restaurar o funcionamento do sistema de saúde e garantir que as pessoas recebam assistência básica, materno-infantil ou

para doenças crónicas tais como o HIV e a tuberculose." No Malawi as questões da saúde da mulher também estão no centro das atenções.

Mwangitama Chavula, coordenadora de Saúde Materna Infantil e Nutrição da CARE: "Na actual crise, a maioria das mulheres perdeu os seus meios de subsistência e revelou estarem em risco de violência e exploração sexual, particularmente mulheres de famílias monoparentais e raparigas. Os riscos que elas enfrentavam incluíam assédio quando saíssem fora das suas comunidades em busca de lenha, água e comida, falta de sanitários. Não há espaços para banho, lavagem e secagem para mulheres na maioria dos acampamentos.